



Câmara Municipal de Votorantim

“Capital do Cimento”

ESTADO DE SÃO PAULO

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VOTORANTIM

REQUERIMENTO ESPECIAL Nº 030/19

REQUEIRO à Mesa, na forma regimental, ouvido o Plenário, se consigne nos Anais desta Casa, votos de congratulações com o Senhor **Marcos Poiato, em nome da Empresa Poiato Recicla**, pelo importante e reconhecido trabalho desenvolvido na reciclagem de bitucas de cigarro.

JUSTIFICATIVA:

Marcos Poiato, formado em marketing, foi bancário por 17 anos em Sorocaba e trabalhou outros nove anos como executivo de vendas na indústria farmacêutica quando sentiu uma espécie de comichão. Terceiro homem na hierarquia de uma multinacional indiana do setor no Brasil, uma de suas funções era coordenar a instalação das novas fábricas no país. Após 26 anos como empregado, ele se perguntava por que, afinal, não criar um negócio só seu?

Vontade ele já tinha, faltava um plano. Como na empresa Marcos atuava à frente de campanhas de combate ao cigarro, foi com a lei antifumo, adotada em 2007 no Estado de São Paulo, que veio o insight: os bares e restaurantes ficariam "limpos", mas para onde iriam os fumantes? E - mais que isso - para onde iriam os cigarros? "A lei foi ótima, mas o foco dela é na saúde. Ninguém pensou no meio ambiente", diz. Ele se refere, especificamente, às bitucas ou "resíduos de cigarro", como gosta de dizer. Ali nascia o embrião da Poiato Recicla, inaugurada oficialmente em 2010 e que hoje se apresenta como a primeira estação de coleta e reciclagem do Brasil.

A ideia inicial de Marcos era criar um mecanismo para a coleta de bitucas. O passo seguinte foi consultar 12 secretários municipais de meio ambiente para saber por que as prefeituras não tinham um sistema específico para a gestão desses resíduos. A resposta foi surpreendente: a coleta até existia, mas os fumantes a ignoravam.

"A maioria das lixeiras das grandes cidades têm uma chapa de metal para apagar a bituca. Ninguém sabe disso", diz ele. E prossegue: "Não é regra, mas estudos de comportamento mostram que o fumante quer se ver livre logo da bituca. Porque fede, porque precisa pegar um ônibus. E muita gente tem medo de jogar o resto do cigarro no lixo por achar que a lixeira pode pegar fogo. Então, a bituca acaba mesmo indo para o chão".

O primeiro cliente da empresa foi a Prefeitura de Votorantim, onde a Poiato se instalou. Lá, foram colocadas 82 caixas coletoras. Mas as lixeiras resolviam apenas parte do problema: o que fazer com as bitucas recolhidas? Marcos estava inserido no passo a passo de um negócio então inexistente no mercado. Um dos preços de se inovar, e quem empreende sabe disso, é que a cada etapa conquistada, um novo desafio surge. Ele, então, criou também um sistema de coleta desses resíduos, que passaram a ser armazenados na sede da empresa. Até este momento, a Poiato não se ocupava de nenhum processo além da coleta e armazenamento do material.

Naturalmente, surgiu um terceiro problema: o que fazer com aquilo? Bitucas de cigarro são classificadas como lixo tóxico classe 1 (a mesma categoria dos resíduos hospitalares), pois



Câmara Municipal de Votorantim

“Capital do Cimento”

ESTADO DE SÃO PAULO

carregam mais de 8 mil substâncias tóxicas somente no filtro. O descarte comum não era uma possibilidade, e o passo seguinte foi correr atrás de bons exemplos na gestão de bitucas ao redor do mundo. Marcos descobriu que, no Canadá, elas são processadas para virarem pallets de plástico (aquela estrutura geralmente quadrada usada embaixo de caixas de papelão em depósitos e centros de logística). Na China, as bitucas se transformam em anticorrosivos. No Chile, em tecido para a alta costura.

A Poiato Recicla hoje atende empresas, instituições e algumas prefeituras, como a cidade litorânea de Ilhabela-SP que é pioneira no programa de coletas de bitucas. A Poiato Recicla, desde sua fundação, já reciclou mais de 40 milhões de bitucas, contribuindo com a proteção ao meio ambiente, e disseminando cada vez mais, que a bituca é tão prejudicial quanto lixo hospitalar e considerada, a número um, no quesito poluente de oceanos.

Que do deliberado se dê ciência ao homenageado.

Plenário "Pedro Augusto Rangel", em 25 de junho de 2019.

ADEILTON TIAGO DOS SANTOS

“Ita”

Vereador